



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES NAS SÉRIES INICIAIS

Ana Luiza dos Santos Leguizamon da Silva¹

Marilene Escobar²

Micheline Medeiros dos Santos Sant'Anna³

UFMS - CPAN

RESUMO: Esse estudo científico investiga a importância acerca do ensino de artes nas séries iniciais. A iniciativa dessa procedência ocorreu pela percepção relativa à necessidade de estímulo para o aprimoramento nas metodologias didáticas. Inicialmente foi proposta a realização de uma aula de campo para conhecermos os patrimônios históricos e as principais localidades onde aconteceram marcos memoráveis da cidade. Foi organizado o roteiro, analisando questões como proximidade, localização e logística entre os locais. Essa sistematização foi importante para que todos os acadêmicos desta atividade pudessem ser não somente meros observadores, mas também participantes e construtores de suas próprias indagações. A metodologia utilizada para esta pesquisa se caracteriza como estudo qualitativo, e bibliográfico, de caráter exploratório, pois foram realizadas pesquisas em artigos científicos e documentos legais, bem como retratou a experiência vivenciada na aula de campo, onde foi possível apreender a subjetividade das experiências proporcionadas. É significativa a compreensão acerca da importância de se trabalhar arte e cultura nas várias modalidades de ensino da área da nossa educação, visto que a partir da abordagem sobre a história do ensino de artes, perpassando pelos dispositivos legais que permitiram a sua prática, foi possível observar sobre a real necessidade deste tipo de ensino, não só nas séries iniciais como propõem o estudo em questão, mas também em todas as modalidades de ensino como prevê a legislação. Para que assim, seja possível uma interação maior da criança com a arte, tornando possível a garantia de um aprendizado sobre a valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural de um lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; cultura; educação em artes; patrimônio histórico.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português/ Espanhol na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal – UFMS/CPAN – Membro do Programa Residência Pedagógica DIPPS/CDA/PROGRAD– Membro do Projeto de Pesquisa Literatura, Fronteira e Sociedade PROPP/UFMS/CPAN E-mail: analuiza.eaco@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal – UFMS/CPAN. E-mail: marileneescobar@gmail.com.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal – PPGE/UFMS/CPAN e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura, Psicologia, Educação e Trabalho – CPET/UFMS/CPAN. Professora Regente das Séries Iniciais da Secretaria Municipal de Educação do Município de Corumbá/MS. Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Corumbá/MS – IFMS. E-mail: michelimeideiros@hotmail.com



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

INTRODUÇÃO

Esse estudo científico tem o objetivo de analisar a importância do ensino de Artes através de ações educativas no processo de valorização dos patrimônios históricos de Corumbá/MS, para os alunos das séries iniciais. Por meio da experiência realizada na disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, com a turma do 6º semestre do curso de Pedagogia. Na tentativa de refletir sobre as possibilidades para oferecer ações no ensino de artes, seja como tema transversal, seja como um projeto de intervenção escolar que promova a conscientização sobre a importância de se valorizar e preservar o patrimônio histórico.

Através desta ponderação, analisamos a possibilidade de elaborar metodologias que pudessem contribuir com o enriquecimento da consciência artística, cultural e histórica de cada aluno, por meio de aulas exploratórias, como visitas, explicações e análises relacionadas à valorização e reconhecimento dos patrimônios e marcos históricos, visto que a cidade possui diversos locais tombados pela instituição Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN que trata da preservação dos pontos históricos.

O ensino de artes é capaz de promover o conhecimento sobre a importância desta valorização, melhorando a cognição dos alunos, e assim fazendo com que eles transfiram essa aprendizagem para a sociedade na qual está inserido. Diante disto, percebe-se que o ensino de artes nas séries iniciais, poderá colaborar com a interdisciplinaridade, no sentido de trabalhar os vários tipos de artes como forma de valorização e aprendizagem sobre a cultura no contexto escolar.

A metodológica dessa ação foi realizada planejada em sala de aula de como seriam as visitas nestes pontos históricos na cidade de Corumbá/MS, analisando questões como proximidade, localização e logística entre os locais, num planejamento participativo, onde todos os acadêmicos sugeriram os locais, e com a ajuda do formando no curso de História da UFMS-CPAN, definimos a ordem do passeio. O resultado desta ação seria a construção de um portfólio impresso e digital para ser utilizado como produto desta ação, nas aulas dos processos de estágios e docências escolares.

Portanto, esse estudo trata de uma investigação bibliográfica, uma vez que foi realizado um “[...] levantamento de referências teóricas já analisadas permitindo ao



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto” (FONSECA, 2002, p. 32). Caracterizado ainda como uma pesquisa qualitativa, pois busca trabalhar com o universo de significados, valores e atitudes (MINAYO, 2001), e exploratória, pois buscou proporcionar maior familiaridade com o problema, para facilitar na elaboração de hipóteses. (GIL, 2007).

Para que possamos argumentar a relevância de nosso estudo, foi realizada uma pesquisa sobre a temática em questão utilizando como fonte de referência a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o objetivo de promover um levantamento bibliográfico sobre a quantidade de pesquisas desenvolvidas abordando o conteúdo em pauta, utilizando as seguintes palavras-chave numa pesquisa avançada: “Patrimônio histórico”, “Cultura”, “Arte”, “Educação em artes.”

ARTE E CULTURA: ALGUMAS APROXIMAÇÕES COM O ENSINO DE ARTES

Para iniciarmos o estudo é pertinente entendermos sobre a importância de se trabalhar arte e cultura nas várias modalidades de ensino da área de educação, visto que somos sujeitos produto e produtores de cultura, pois vivemos num país que possui uma diversidade cultural onde estão inseridos vários costumes adquiridos historicamente nas diversas regiões de nosso país.

Existem muitas possibilidades de conceituar cultura, partindo de vertentes diferentes, como a antropologia e sociologia. Conforme o antropólogo Geertz (2008) um ser humano que não possui cultura, é como um ser monstruoso sem mente, ou seja, o ser humano necessita de costumes em comum para se identificar com os demais de sua espécie, e através disso, é possível progredir socialmente e contribuir para desenvolver marcos históricos.

Thompson (1998, p. 22), expressa em seu texto que a cultura é vista pela ótica sociológica como “[...] ritos, modos simbólicos, os atributos culturais da hegemonia, a transmissão do costume de geração em geração e o desenvolvimento do costume sob formas historicamente específicas das relações sociais e trabalhos”. Sendo assim, observa-se que o ser humano possui uma bagagem cultural, tal como a arte que também é considerada como uma das primeiras atividades promovidas pelo homem, uma vez que Azevedo Júnior (2007) explicita que a arte é conhecimento, além de uma das



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

primeiras manifestações da humanidade para marcar sua presença em determinado espaço, através de pinturas em cavernas, templos religiosos, quadros, etc. que expressam suas ideias, sentimentos e emoções sobre determinado assunto.

A arte está estritamente relacionada com a cultura, visto que Fusari (2001, pág. 18) explana que a arte na educação escolar “[...] ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que torna um dos fatores essenciais de humanização [...]”. É através da arte que o ser humano é capaz de criar manifestações, interagir com a sociedade e experienciar o mundo que o cerca. Sendo assim, a arte tem a função de humanizar, promovendo a criatividade nos seres humanos, especificamente na criança, já que iremos tratar do significado da arte na educação.

Estudos científicos realizados por pesquisadores da área revelam ser uma tarefa difícil condensar e singularizar o conceito de arte, ressaltando que arte é um tema muito subjetivo ao ser humano, uma vez que cada indivíduo tem a capacidade de extrair o conceito de arte conforme a sua percepção de mundo em conformidade com o seu entorno e suas vivências.

Sendo assim, mesmo sabendo da sua importância para o processo de humanização do ser humano, o ensino de artes foi tardiamente valorizado, pois foi necessário manifestações, debates e estudos para que houvesse o reconhecimento desta área na educação. Prosseguiremos com a explanação de um breve histórico que antecedeu o reconhecimento do ensino de artes, bem como explicação sobre os dispositivos legais que promulgaram o ensino de artes.

DISPOSITIVOS LEGAIS E BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE ENSINO DE ARTES

Desde século XIX até os anos 80 surgiram movimentos educacionais e culturais que sugeriram o vínculo entre a arte e a educação, para que houvesse o comprometimento do ensino artístico com a industrialização, que propunha à inserção do indivíduo para o mercado de trabalho. Neste período pairava sobre a sociedade os princípios do liberalismo, enfatizando à liberdade e aptidões do indivíduo. (FERRAZ; FUSARI, 2009).

A transformação da disciplina de artes como atividade educativa se deu em 1961 quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº. 4.024/61. Na época



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

considerada a modalidade no ensino ginásial, bem como atividade complementar de iniciação artística e reconhecida no ensino colegial. Sendo assim, observamos o êxito da inserção da disciplina na matriz curricular.

Contra os direitos humanos e repleta de contradições no âmbito educacional por conta do período em que houve a promulgação da Lei nº. 5.692/71 - LDB, comumente havia desrespeito no regime ditatorial que privilegiava a permanência dos ideais da supremacia regente. O retorno de movimentos e organizações de docentes tendo o objetivo de cessar essa corrente absolutista e a formação de pesquisadores, bem como consequentemente o desenvolvimento de pesquisas na área, resultou num período muito conflituoso.

Com as novas concepções estéticas e tendências da arte contemporânea, sucedeu a modificação dos horizontes artísticos, e consequentemente à docência em arte. A partir da década de 80 ocorreram debates sobre conceitos e metodologias do ensino de arte (nacional e internacional). A iniciativa pela inclusão da obrigatoriedade da Arte na escola e a discussão da nova LDB nº. 9.394/96, após a Constituição Federal de 1988, foi significativo para o aprimoramento da educação, e logo foi desenvolvendo aspectos relevantes para a formação educacional e social dos alunos.

A promulgação da LDB nº. 9.394/96, tornou o ensino de artes como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica. A educação da arte, portanto, torna-se obrigatória a partir da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's no ano de 1997. Deste modo sua elaboração teve como objetivo a orientação do currículo de ensino, e nota-se que neste documento o ensino e aprendizagem da arte já eram implantados no Ensino Fundamental.

O QUE DIZEM OS DISPOSITIVOS LEGAIS ACERCA DA PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO?

Inicialmente podemos observar que na Constituição Federal Brasileira (1988) em seu artigo nº 24, informa que cabe a União a disponibilidade de recursos financeiros para a proteção do patrimônio histórico cultural, artístico, turístico e paisagístico. Desta forma, o estado incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. Sendo assim, é relevante priorizar no ensino de Artes a valorização do patrimônio histórico, criando a possibilidade de preservação e reconhecimento da cultura local, regional e



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

nacional. Isso deve ocorrer, principalmente nas escolas onde é garantida a disseminação do conhecimento nos mais variados aspectos legais e respeitando o currículo em vigor.

Sabendo dessa importância sobre o conhecimento do contexto histórico, cultural e artístico de uma região, a ideia central nesse subtítulo é nos deter ao desdobramento da arte no âmbito educacional, como componente curricular relatando a importância desse estudo para as séries iniciais, no que diz respeito à valorização e preservação do patrimônio histórico, seja no ensino de artes, de forma interdisciplinar ou em como tema transversal, como consta nos objetivos gerais do ensino fundamental base curricular do município, onde expressa que

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (BRASIL, 1997, p. 05).

Concomitante com texto supracitado é necessário explicitar minuciosamente o espaço urbano e social em que o aluno está inserido, incentivando-o além do respeito às diferenças culturais existentes ao meio que ele vive, bem como fazendo-o compreender o funcionamento do mecanismo sociocultural que o cerca. Sendo assim, podemos inferir que o ensino de artes nas séries iniciais, poderá colaborar com o desenvolvimento artístico e cultural da criança, pois ela será capaz de observar a pluralidade na cultura local, regional e a nível nacional, o que contribuirá para a sua formação artística e estética no que diz respeito a aprendizagem de artes, uma vez que

[...] saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos [...]. (BRASIL, 1997, p. 39).

Mödinger et al. (2012, p. 23) afirma isso quando cita que os “[...] alunos merecem o contato com trabalhos artísticos que instiguem suas curiosidades, inteligências e percepções [...]”, mesmo que essas informações sejam complexas para o entendimento de crianças muito pequenas, pois o acesso a esse tipo de informação propicia oportunidades para a ampliação de novos saberes relacionados a um vasto cenário artístico, como também instiga à valorização e preservação do patrimônio



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

histórico, resultando assim em mudanças de comportamentos e atitudes diante de obras artísticas como: pinturas, esculturas, peças teatrais, apresentação cultural de danças, etc.

É pertinente ressaltar que a arte não exige gênero para se gostar ou aprender a apreciar. O importante é fazer com que a criança se interesse pelos estilos e variações existentes nas artes, seja na dança, na música, no teatro ou nas artes visuais. Assim, ela aprenderá a apreciar a arte no seu sentido mais harmônico e enriquecerá a sua cultura, disseminando o que aprendeu e se tornando multiplicadora das informações recebidas. Porém, na antiga LDB - Lei das Diretrizes e Bases - LDB nº. 4.024/61 existia um artigo que expressava uma possibilidade de limitar o ensino da arte para determinado sexo ou faixa etária, o que já foi comprovado que isso não deve ser seguido em hipótese alguma, como podemos observar a seguir:

Art. 26. Parágrafo único. Os sistemas de ensino poderão estender a sua duração até seis anos, ampliando, nos dois últimos, os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade. (BRASIL, 1961)

Tal lei torna o ensino e aprendizagem retrógrada, além disso, nos faz refletir como isso um dia foi permitido, sabendo hoje que a arte é relevante no processo de ensino e aprendizagem da criança. Sendo assim, é necessária uma adaptação para que possa abranger uma totalidade maior no ensino de artes na educação, já que consideramos “[...] a arte como uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções [...]”, conforme (AZEVEDO JÚNIOR, 2007, p. 07).

Ainda no que diz aos dispositivos legais no setor educacional, em relação à LDB nº. 5.692/71, de acordo com o artigo 7º, a educação artística será inclusão obrigatória nos currículos dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus. Portanto, nesse período já existia uma preocupação em oferecer uma educação voltada para o ensino de artes, que pudesse ser trabalhado no currículo escolar, promovendo o desenvolvimento artístico, não só da criança como também do adolescente.

Ademais, a educação que era voltada ao tecnicismo e existia uma dependência cultural, se fez necessário um olhar diferenciado sobre o ensino de artes. Com isso, a ampliação na formação de pesquisadores e conseqüente crescimento de pesquisas nessa área concederam novas concepções estéticas e tendências da arte contemporânea, modificando os horizontes artísticos e conseqüentemente a docência em artes.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Senso assim, esses saberes artísticos deveriam compor uma prática educativa que torna possível a apropriação de novos conhecimentos sobre o que seria o patrimônio cultural, em todas as suas manifestações existentes, tais como: obras de artes, danças, músicas, festas folclóricas da região, pois conforme exposto no artigo 216da Constituição Federal Brasileira,

[...] Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

É fundamental para a complementação dessa ideia, explicitar a promulgação da nova lei, que consta na Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/96 em seu artigo 26, onde expõe que

[...] Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (BRASIL, 1996)

Nessa nova lei torna o ensino de artes mais satisfatório, contemplando todo período escolar, promovendo valores sociais e experiências sensíveis com a sociedade, tal como Azevedo júnior (2007, p. 08) explicita em seu texto, afirmando que “[...] cada sociedade apresenta variados estilo de fazer arte, pois cada uma apresenta seus próprios valores, sejam eles morais, religiosos e artísticos, cada região tem sua cultura, no entanto, a arte se manifesta de acordo com elas”.

Sendo assim, a pluralidade cultural é universal, porém, cada povo constrói a sua própria cultural. E essa riqueza cultural deverá ser passada de geração em geração, uma vez que somos produto e produtores de cultura, nos constituímos como ser humano através desses processos de aculturação, fazendo com que essa ideia se perpetue por



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

toda a vida do indivíduo, contribuindo assim, para o seu processo de humanização através do ato educativo que se faz presente nos diversos contextos de sua vida.

PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Esse estudo científico tem o objetivo de analisar a importância do ensino de artes através de ações educativas no processo de valorização dos patrimônios históricos de Corumbá/MS, para os alunos das séries iniciais. Trata de uma investigação bibliográfica, uma vez que foi realizado um “[...] levantamento de referências teóricas já analisadas permitindo ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto” (FONSECA, 2002, p. 32). Caracterizado ainda como uma pesquisa qualitativa, pois busca trabalhar com o universo de significados, valores e atitudes (MINAYO, 2001), e exploratória, pois buscou proporcionar maior familiaridade com o problema, para facilitar na elaboração de hipóteses. (GIL, 2007).

Para que possamos argumentar a relevância de nosso estudo, foi realizada uma pesquisa sobre a temática em questão utilizando como fonte de referência a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico sobre a quantidade de pesquisas realizadas abordando o conteúdo em pauta, utilizando como palavras-chave numa pesquisa avançada: “Patrimônio histórico”, “Cultura”, “Arte”, “Educação em artes. ”

Como resultado dessa pesquisa foram encontrados 21 trabalhos, entre dissertações e teses, com as palavras-chave elencadas anteriormente. Destes trabalhos, 11 possuem a temática similar ao que se propõe o presente artigo. Porém, deste quantitativo, apenas três, entre eles: duas dissertações e uma tese que foram desenvolvidos na região centro-oeste, especificamente originários da Universidade Federal de Goiás. Como mostra a tabela a seguir:

Figura 1: Tabela das pesquisas relacionadas com a temática da valorização do patrimônio histórico

Trabalhos que possuem a mesmas palavras-chave que o artigo	Ano da publicação	Local	Instituição de defesa	Nome do autor	Tipo documento
Objeto de Arte e Condições de	2010	ES	Universidade Federal do	CARRIER, M. S	Dissertação



IV Congresso de Educação do CPAN
 III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
 'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Perenidade.			Espírito Santo Mestrado em Artes		
A revitalização do Museu de Arte de Santa Maria: história, memória e patrimônio cultural	2016	RS	Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências Sociais e Humanas	Souza, Marcio Andrei Flores	Dissertação
<u>Ludicidade e patrimônio cultural: jogo de percurso com foco na aldeia de Carapicuíba/SP</u>	2015	SP	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Felix, Ana Carolina Moliterno Furtado	Dissertação
Coleção de gravuras Arthur Azevedo: memória e patrimônio cultural	2011	SP	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Silva, Frederico Fernando Souza	Dissertação
<u>A correlação entre a arte contemporânea e o meio ambiente no Instituto Inhotim</u>	2017	SP	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Pelaes, Maria Lúcia Wochler	Tese
<u>Teatro Municipal de São Paulo: da percepção do patrimônio à experiência estética</u>	2012	SP	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Donato, Célia Cristina Rodrigues de	Dissertação
<u>Memória da pedra talhada arte rupestre em Niquelândia-Go</u>	2005	GO	Universidade Federal de Goiás	VAZ, Ludimilia Justino de Melo	Dissertação



IV Congresso de Educação do CPAN
 III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
 'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

<u>Visita ao museu de pedra: o Cemitério da Saudade de Campinas - SP</u>	2008	GO	Universidade Federal de Goiás	<u>ELUSTA, Halima Alves de Lima</u>	Dissertação
<u>Uma prática, um bem cultural: uma história sobre o bordado na cidade de Passira-PE (1985-2008)</u>	2016	PE	Universidade Federal Rural de Pernambuco	<u>VASCON CELOS, Isabella Karim Morais Ferreira de</u>	Dissertação
<u>Educação patrimonial dos sítios paleontológicos da formação Santa Maria - Rs: Memórias da cidade estudo com alunos do ensino fundamental</u>	2008	RS	Universidade Federal de Santa Maria	<u>Martins, José Alberto da Silva</u>	Dissertação
Visualidades e memórias das praças Veiga Cabral e Barão do Rio Branco e em Macapá-AP	2017	PB	Universidade Federal da Paraíba	<u>Silva, José de Vasconcelos</u>	Dissertação

Fonte: Tabela organizada pelas autoras.

Podemos inferir que nesta pesquisa bibliográfica os trabalhos encontrados foram poucos diante dos resultados voltados para essa área da educação, principalmente em nosso estado, que possui uma riqueza cultural e que deve ser explorada como parte de uma história que nos antecede e que para entendermos o contexto da realidade social, cultural e econômica, se faz necessário descobrir como foi construída nossa história e o porquê da forma como foi. São conhecimentos valiosos que fará as crianças refletirem na tentativa de compreender sobre muitos acontecimentos atuais.

Portanto, podemos observar que é relevante a realização de estudos científicos nessa área, uma vez que podemos constatar a necessidade da exploração e



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

desenvolvimento do ensino de artes, voltado para aprendizagem e valorização de patrimônios históricos e culturais na educação básica, como também em todas as modalidades de ensino.

A EXPERIÊNCIA DA AULA DE CAMPO COMO PARTE DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE ARTES

Inicialmente foi realizada a organização de como seriam as visitas nestes pontos históricos da cidade de Corumbá/MS, analisando questões como proximidade, localização e logística entre os locais. Essa sistematização foi importante para que todos os acadêmicos desta atividade pudessem ser não somente meros observadores, mas também participantes e construindo suas próprias indagações. Essa ação metodológica planejada em sala de aula de como seriam as visitas nestes pontos históricos na cidade de Corumbá/MS, onde definimos a ordem do passeio. O resultado desta ação seria a construção de um portfólio impresso e digital para ser utilizado como produto desta ação, nas aulas dos processos de estágios e docências escolares.

Tivemos a orientação da professora que ministra a disciplina de Fundamentos de Metodologia do Ensino da Arte, e do formando do curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS – CPAN. Foram feitas orientações dos locais a serem visitados, identificação e seguimento do roteiro. Os acadêmicos tiveram instruções de como deveriam fazer as anotações das informações prestadas através de registros fotográficos, gravações de áudio e vídeo.

Os pontos históricos selecionados pela equipe foram o Forte Junqueira, localizado no 17º Batalhão de Fronteiras (Exército Brasileiro); Artizu - Casa de Esculturas, casa da Artesã Dona Izulina Xavier); Porto Geral de Corumbá, onde se encontra o casario histórico da cidade; Praça da República, e por fim o Jardim da Independência. A seguir será descrito todas as informações importantes dos pontos históricos e que serviram para a elaboração do portfólio impresso e digital como forma avaliativa da disciplina, bem como serviu para constatar o quanto foi importante essa vivência para enriquecermos nosso conhecimento cultural e utilizar como material de apoio nas aulas de ensino de artes no ambiente escolar.

Iniciamos o percurso visitando o Forte Junqueira, e fomos recebidos por um oficial do exército que nos contou a história sobre a construção do batalhão, nos



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

explicando sobre a função do Forte que foi construído após a Guerra do Paraguai em 1871, e através de um plano de proteção composto por cinco fortificações, idealizado pelo ministro de guerra Sr. João José de Oliveira Junqueira. Relatou que o governo tinha a intenção de garantir estabilidade para a população corumbaense e certificando aos investidores a segurança de aplicabilidade dos recursos financeiros que seriam utilizados, tornando a cidade de Corumbá no período possuindo o terceiro maior porto da América Latina.

O Forte Junqueira foi tombado como patrimônio histórico em 2013, representando um valor histórico muito importante para a cidade de Corumbá, e para toda região fronteiriça do oeste do Brasil. Em sua construção contém pedras próprias da região, com uma estrutura que representa o polígono de oito lados, feito de pedras, argamassada e rejuntada. As paredes variam entre 90 cm de largura e chegam próximas a 3 metros de altura. Em seu acervo possui cerca de 10 canhões de fabricação alemã, com estrutura de 75 milímetros de almaraida, com alcance de até 6 quilômetros.

Ainda dentro do complexo militar, fomos guiados até ao Centro de Instruções de Operações do Pantanal. O Brasil possui vários Centros de instruções, que são compostos por: centro de instrução de guerra na selva, centro de instruções na caatinga, centro de instrução de are móvel e etc. Houve a extinção do centro de instrução de operações no serrado, e temos atualmente o centro de instrução de operações no Pantanal sendo o único centro para militares operando em regiões alagadas. Esse centro recebe militares de todas as regiões do mundo, tais como Peru, Colômbia, Exército Americano, Israelense e etc., pois trata do único que é capaz de habilitar a sobrevivência no Pantanal e em regiões alagadas.

Seguindo o roteiro de visitas, fomos até a Artizu - Casa de Esculturas, (casa da Artesã Dona Izulina Xavier). Fomos recebidos pela própria Dona Izulina, hoje com 94 anos idade, que nos contou um pouco sobre sua história, desde quando veio morar na cidade de Corumbá/MS, junto com seu marido e seus três filhos. A casa já é considerada como ponto turístico, sendo necessário agendar a visita de acordo com a disponibilidade da artista plástica. Sua casa é aberta para visita, recebendo muitos visitantes, seja o povo corumbaense, ou até mesmo pelos turistas que sentem curiosidade em conhecer mais sobre os espaços culturais do município.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Na entrada há uma estátua de São Francisco de Assis que é fruto de uma promessa feita por Dona Izulina em decorrência da cura de seu braço fraturado em dois lugares. Na sua casa há uma grande quantidade de esculturas importantes, que conta um pouco da sua vida pessoal. A artista plástica foi responsável por produzir várias esculturas que estão espalhadas por alguns pontos históricos e turísticos da cidade, entre eles está o Morro do Cruzeiro, onde se encontra a via Sacra que conta todas as estações vividas por Jesus Cristo.

Depois partimos para o Porto Geral de Corumbá/MS, onde fomos guiados pelo então formando do curso de licenciatura em História, que nos apresenta a história de algumas casas que fazem parte do casario ali construído, explicitando qual o motivo de tais estruturas. Dentre as construções, temos a casa Vasquez & Filhos, onde funciona atualmente a instituição Casa do Homem Pantaneiro. Outra casa destacada foi a então casa do Wanderley Baís, que tem funcionado atualmente como o Museu de História do Pantanal.

Prosseguimos as visitas indo para a Praça da República, que foi palco da última batalha pela retomada de Corumbá, onde foram expulsos os invasores paraguaios. Nela possui uma réplica do obelisco que representa os heróis que retomaram Corumbá. A praça é rodeada de casas históricas e de uma igreja matriz imperial.

Finalizando o roteiro de visitas, passamos pelo Jardim da Independência, onde foi explicado sobre sua inauguração em 1917, que inicialmente era um minizoológico e em suas dimensões havia grades para proteção do ambiente. Atualmente, o jardim não possui mais essas grades que agora cercam o então cemitério municipal Santa Cruz. A Praça possui monumentos artísticos tais como o Coreto que possui formato octogonal, importado da Alemanha, de onde também vieram os mosaicos que constituem a parte externa da praça. Também contém a representação das quatro estações do ano, que foram esculpidas no mármore de carrara, doadas por um Conde Italiano, que veio de Pisa para caçar no Pantanal. E ainda, as estátuas que homenageiam os soldados da II guerra Mundial, o 1º governador do estado de Mato Grosso, General presente na Guerra do Paraguai Antônio Maria Coelho, considerado o herói da retomada de Corumbá.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Podemos observar a importância desses conhecimentos artísticos e culturais de nossa cidade, nos diversos pontos históricos da cidade, considerados patrimônio histórico e que contam toda nossa história. Desta forma, aprendemos a apreciar esteticamente a arte esculpida em paredes, como também objetos diversos, como esculturas de tamanhos variados, materiais utilizados na guerra, a arte imaginária da história de um povo, que dela resultou na cultura da dança, da música, da comida típica da nossa região. Essa aquisição de novos saberes será repassada aos alunos na experiência da docência com um olhar diferenciado, buscando a valorização e preservação de uma cultura que nunca morrerá, e sim irá renascer a cada dia em cada um de nós que faremos parte dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da abordagem sobre a história do ensino de artes, perpassando pelos dispositivos legais que permitiram a sua prática, podemos observar sobre a real necessidade deste tipo de ensino, não só nas séries iniciais como propõem o estudo em questão, mas também em todas as modalidades de ensino como prevê a legislação. Para que assim, seja possível uma interação maior da criança com a arte, tornando possível a garantia de um aprendizado sobre a valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural de um lugar.

Criando ainda a possibilidade de novas experiências e a descoberta no prazer de aprender o que é arte. Portanto ensinar artes e permitir transformações e ressignificações sobre a cultura já existente, bem como oportunizar um aprendizado sobre a formação artística e estética da cultura local, regional e nacional.

Pois, através da compreensão da história a respeito do ensino de artes e a averiguação dos dispositivos legais como Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Constituição Federal Brasileira e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), podemos perceber a real necessidade da valorização do ensino de artes nas séries não só iniciais como já citado, pois essa orientação é capaz de propiciar novas concepções sobre a história dita e não dita. Portanto é pertinente no ensino de artes o reconhecimento da cultura e também do patrimônio histórico tendo a convicção de o que aluno irá desenvolver uma nova perspectiva do lugar em que está inserido.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

BRASIL. (1997) **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Artes**. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da arte. In: FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Para pensar e fazer uma educação escolar de arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001, pág. 15-32.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GEERTZ, C. (1926). **A interpretação das culturas**. 1 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras 1998.

TOLENTINO, Á. B. (org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf. Acesso em: 02 out. 2019.